

Tarifaço põe indústrias de cobre, pneus e armas em alerta na região

Tarifaço põe indústrias de cobre, pneus e armas em alerta na região

Segmentos foram responsáveis por 77,8% dos US\$ 345,7 milhões em produtos reexportados pelo Grande ABC aos EUA no primeiro semestre

ANGELO VEROTTI
angeloverotti@gabc.com.br
RYAN LEME
Especial para o Diário
ryanleme@gabc.com.br

O Grande ABC não deverá passar ileso à decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de sobretaxar em 50% a exportação de produtos brasileiros ao território norte-americano, a partir de 1º de agosto. Apenas no primeiro semestre deste ano, a região enviou ao país o correspondente a US\$ 345,7 milhões em mercadorias, ou 12% dos US\$ 2,8 bilhões em negócios realizados pelo mundo no período. Já as importações provenientes dos EUA às sete cidades chegaram a US\$ 325,3 milhões - 11,9% do total de US\$ 2,7 bilhões.

Os segmentos mais ameaçados na região são o de cobre e suas obras (US\$ 129,3 milhões), que tem na Termomecânica, de São Bernardo, o seu principal expoente; borracha e suas obras (US\$ 80,8 milhões), com predomínio das fabricantes de pneus Promotem (amiga Pirelli) e Bridgestone, em Santo André, e armas e munições, com a CBC (US\$ 59 milhões), líder mundial em cartuchos, em Ribeirão Pires.

Já entre as áreas no Grande ABC que mais importaram produtos dos Estados Unidos estão químicos (US\$ 115,3 milhões), plásticos, borrachas e suas obras (US\$ 100,1 milhões), além de máquinas e aparelhos, material elétrico, com US\$ 40 milhões.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Grande ABC, Moisés Selerges, classificou a medida como "um comportamento infantil" por parte do governo norte-americano. "Trump mente ao dizer que o Brasil tem superávit na relação comercial. Quem tem superávit são os Estados Unidos".

Segundo o sindicalista, apesar de a decisão da Casa Branca ter repercussões preocupantes, não há risco imediato de demissões na indústria da região. "O mercado interno segue aquecido e o Brasil exporta para outros países além dos Estados Unidos", disse. Ele também negou a possibilidade de greves ou paralisações como forma de protesto.

Para Selerges, o impacto real dependerá da postura do governo federal. "Quero crer que o governo brasileiro usará da reciprocidade, como fez a China em situação semelhante", avaliou ele, que também criticou a ausência de políticas estaduais de fomento à indústria. "O Grande ABC é a espinha do Brasil, mas o governo de São Paulo não se importa com a questão industrial. Está mais preocupado em 'pagar pau' para os Estados Unidos. Não há nenhuma medida para atrair novos investimentos, como em outras regiões do País".

Procurada, a Anip (Associação Nacional da Indústria de Pneumático) não quis se manifestar, assim como as fabricantes Promotem e Bridgestone, Termomecânica e CBC, a

exemplo dos sindicatos que se representam, também não se pronunciaram. Para o Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), o empate entre os dois países ultrapassa os limites da diplomacia ao utilizar a questão tarifária como instrumento de disputa pessoal e ideológica. "Tal postura equivocada tem causado prejuízos concretos e imediatos às nossas relações comerciais, afetando diretamente as forças produtivas, os trabalhadores e toda a sociedade", diz a nota.

Já a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) criticou a tarifa e defendeu, em nota, que o bom senso volte a nortear a relação entre os países. "Esperamos que a diplomacia e as negociações equilibradas prevaleçam, a despeito de ideologias e preferências pessoais", diz o documento, assinado pelo presidente da entidade, José Gomes da Silva.

HADDAD
O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse ontem que o governo estuda um "rol enorme" de medidas que podem ser adotadas caso as tarifas de 50% não sejam revertidas. "Há medidas tarifárias que não impactam a inflação. Isso não significa que vão ser acionadas, porque o nosso desejo é que até lá isso tenha sido superado. Temos tempo para superar", disse Haddad, na sede do ministério, após ser indagado sobre um possível impacto inflacionário que retalições contra os Estados Unidos poderiam ter para o País.

Haddad classificou as tarifas impostas ao Brasil como "um grande mal-entendido" (com Estadão Conteúdo)

Negócios do Grande ABC com os EUA

Table with columns: Anos, Exportações (Totais, Estados Unidos), Participação dos EUA (%), Importações (Totais, Estados Unidos), Participação dos EUA (%). Rows for 2025*, 2024, 2023, 2022, 2021, 2020, 2019, 2018, 2017, 2016, 2015.

Produtos mais exportados para os EUA (Jan-Jun). Cobre e suas obras US\$ 129.382.460, Borracha e suas obras US\$ 80.861.778, Armas e munições US\$ 59.022.344, Resolutores mecânicos, caldeiras, máquinas mecânicas US\$ 24.858.798, Plásticos e suas obras US\$ 12.480.943, Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, controle ou de precisão US\$ 9.412.745, Produtos químicos orgânicos US\$ 6.349.073, Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes US\$ 4.418.913, Extintores (líquidos, sólidos e outros) e outras matérias corantes, tintas e vernizes US\$ 2.413.268.

Produtos mais importados dos EUA (Jan-Jun). Produtos das indústrias químicas US\$ 115.336.982, Plásticos, borracha e suas obras US\$ 100.132.417, Máquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes US\$ 40.069.431, Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão US\$ 34.552.839, Metais comuns e suas obras US\$ 12.344.857, Material de transporte (veículos e autopeças) US\$ 5.244.823.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Agência Fapesp, Estádio em São

É um risco à economia, diz Marcelo Oliveira

BRUNO COELHO
brunocoelho@gabc.com.br

Único prefeito do Grande ABC a se posicionar a respeito do anúncio da Casa Branca quanto à taxa adicional de 50% sobre as exportações brasileiras, Marcelo Oliveira (PT), de Mauá, classificou as medidas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, como "um grave desrespeito à soberania nacional e às instituições democráticas do Brasil". O secretário de Desenvolvimento Econômico de Mauá, Cicero Martinha, avaliou as tarifas anunciadas por Trump como postura protecionista aliada a uma interferência política da Casa Branca em prol do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), réu no STF (Supremo Tribunal Federal) pela trama golpista que resultou, no 8 de janeiro de 2023, nos ataques à Praça dos Três Poderes, em Brasília. Para o sindicalista, cabe ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) agir com firmeza perante os Estados Unidos.

"É ainda mais inadmissível ao chantagear o Brasil para proteger um aliado político, filiando que Bolsonaro, até ago-

ros. É urgente que essa situação seja revertida para evitar danos ainda maiores à nossa população", pontuou.

Segundo a Prefeitura de Mauá, os produtos mais comuns enviados para o mercado norte-americano são insumos petroquímicos, peças automotivas, produtos químicos, tubos, peças metálicas e plásticos transformados, considerando que a cidade integra o Polo Petroquímico do Grande ABC.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Mauá, Cicero Martinha, avaliou as tarifas anunciadas por Trump como postura protecionista aliada a uma interferência política da Casa Branca em prol do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), réu no STF (Supremo Tribunal Federal) pela trama golpista que resultou, no 8 de janeiro de 2023, nos ataques à Praça dos Três Poderes, em Brasília. Para o sindicalista, cabe ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) agir com firmeza perante os Estados Unidos.

"É ainda mais inadmissível ao chantagear o Brasil para proteger um aliado político, filiando que Bolsonaro, até ago-



50%. Peixeta vê risco em Mauá

ra interrogado judicialmente dentro da nossa lei, é perseguido. O Trump mistura medidas econômicas com disputas políticas internas. Jamais podemos aceitar que a nossa soberania seja uma moeda de troca", analisou o secretário.

OUTRAS CIDADES

Secretário de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego de Santo André, Evandro Banzato admitiu um temor por causa dos possíveis impactos diretos nos milhares

de empregos gerados nos setores metalúrgico, químico, de autopeças, plástico e de transformação. Hoje, a cidade conta com 13,983 indústrias, somando todos os segmentos.

"Em 2024, Santo André exportou cerca de US\$ 424 milhões, representando uma fatia significativa de um total de US\$ 5,3 bilhões exportados pelo Grande ABC. No primeiro trimestre de 2025, o município apresentou cerca de US\$ 106 milhões em exportações, um aumento de 3,4% em relação ao mesmo período de 2024. Desses último levantamento, aproximadamente 31,6% foram direcionados ao mercado (norte-)americano, indicando um montante de US\$ 36,5 milhões no primeiro trimestre", disse o secretário.

A Prefeitura de Ribeirão Pires, que contabiliza até 500 indústrias, garantiu que as medidas protecionistas como a tarifa de 50% podem gerar insegurança nos contratos internacionais de empresas locais. Ao Diário, as prefeituras de São Caetano e Diadema também manifestaram preocupação sobre os impactos das ações impostas por Washington.

'Nós temos que recorrer à OMC e nos juntar a outros países'

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou à TV Record, ontem, que defende a união do Brasil a outros países taxados pelos Estados Unidos para ingressar na OMC (Organização Mundial do Comércio) com recurso. As declarações ocorreram um dia após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ter anunciado uma tarifa comercial de 50% sobre os produtos do Brasil, além de sair em defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro e de criticar decisões do Supremo Tribunal Federal envolvendo big techs de redes sociais.

Neste momento, Lula disse que o Itamaraty e o MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) estão em conversações com os Estados Unidos. "Do ponto de vista diplomático, nós temos que recorrer à OMC. Você pode, junto com a OMC, encontrar um grupo de países que foram taxados pelos Estados Unidos e entrar com um recurso na OMC. Se nada disso der resultado, vamos ter que fazer a Lei da Reciprocidade", afirmou.

Na ocasião, Lula considerou que a carta do presidente norte-americano "não é mais dura" do que declarações que havia dado anteriormente. (do Estadão Conteúdo)

Maioria repudia tarifa e critica ação bolsonarista nas redes sociais

A tarifa de 50% prometida pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em resposta à "perseguição" contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tem mobilizado as redes sociais e pode estar frustrando a estratégia dos bolsonaristas de pressionar o Poderes em benefício do ex-chefe do Executivo.

Levantamento do analista em monitoramento de redes sociais Pedro Barciela mostra que 78% das menções à crise expressam repúdio à taxa e à atuação da família Bolsonaro, especialmente a do deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

O parlamentar licenciado se mudou aos Estados Unidos em fevereiro em busca de sanções contra autoridades brasileiras para ajudar o pai, réu por golpe de Estado. Apenas 12% das menções expressam apoio ao presidente norte-americano. Foram analisados mais de 35 mil comentários em perfis de portais de redes sociais. (do Estadão Conteúdo)